

Conclusões. — “A raquianestesia é excelente, devendo ser empregada sistematicamente em todas as crianças de 4 a 16 anos, para a cirurgia subdiafragmatica e subumbelical, sua toxicidade sendo quasi nula.”

E. J. Kanan.

TRATAMENTO CIRURGICO DA ARTRITE DEFORMANTE DA ANCA “MORBUS COXAE SENILIS”. — René Charry — *Le monde Médical*, 15. out.º 1935, n.º 871, 45.º ano, pag. 942.

O a. exclue as artrites deformantes da anca consecutivas ás malformações congenitas e adquiridas, e aos traumatismos antigos, para só considerar o tipo descrito por Charcot, impropriamente denominado “*morbus coxae senilis*”. Separa, assim, as artrites deformantes da anca sintomaticas ou secundarias, e se ocupa sómente da artrite deformante da anca idiopatica, estudando duma maneira geral, a sua etiopatogenia, anatomia-patológica, radiolôgia e sintomatologia.

Os sinais clinicos se resumem na *dôr, estalidos articulares, membro inferior em rotação externa e adução*.

O tratamento consistia nos banhos quentes, calor seco, mais recentemente nas curas termais, lamas radioactivas, electricidade, irradiação pelos raios infravermelhos. Na fase de artrite applicava-se a imobilização, extensão continua ou aparelho gessado, o regime, e finalmente o tratamento geral. Por muito tempo os métodos modernos de tratamento encontraram serio obstaculo, quer por parte do cedico como do doente. Pondo de lado a ressecção ortopedica, a escórra iliaca e a osteotomia, intervenções applicaveis mais ás artrites deformantes da anca secundaria, o a. faz salientar a importancia da “*forage*” da extremidade superior do femur. Consiste na perfuração dum tunel em plena epifise femural. A intervenção pôde ser feita com anestesia local. Seus efeitos são immediatos, cessando a dôr em 48 horas, podendo o doente levantar-se e caminhar. Não ha nenhuma gravidade. Existem variantes da técnica, mas todas obedecem ao mesmo principio que é o debridamento largo do centro da cabeça femural.

Em sintese, a técnica é a seguinte: incisão vertical sobre o grande trocanter; perfuração (forage) dum tunel de 8 a 9 cms. ds comprimento, alcançando o centro da epifise; finalmente, sutura da pele. Entre as variantes da técnica umas empregam a simples perfuração, outras fazem-na seguir da applicação dum enxerto de osso morto, conseguindo-se, em todas, os mesmos resultados — a cessação da dôr. Usa-se um instrumental apropriado conforme o processo a empregar; o a. tem um instrumental especial.

O desaparecimento da dôr é o efeito immediato. E’ sem resultado sobre a rigidês e anquilose parcial da articulação doente. Entretanto, com o tempo e auxilio da quinesiterapia, nota-se grande melhora nos movimentos, cuja amplitude aumenta gradativamente, podendo ser completa nos casos de evolução recente, quando as alterações osteoarticulares são minimas, correndo a limitação dos movimentos por conta mais da contratura. E’ uma das razões da indicação da operação na fase inicial da molestia.

Não ha explicação absoluta no modo de ação da "forage" da extremidade superior do femur. Julgou-se que era devido ao emprego do enxerto, determinando uma alteração da trofocidade do tecido ósseo pela achéga de material calcico; mas a simples perfuração, sem o emprego do enxerto, produz o mesmo resultado. Não sendo devido a uma ação mecanica, pensou-se nas alterações vasculares em consequencia do reatamento das anastomóses circulatórias da cabeça e cólo femurais, antes separadas (Roederer e Graffin). Rocher acredita ser a sangria óssea que descongestiona o osso; entretanto, os exames histopatológicos revelam a existencia de reação de osteolise atlernando com zonas de necrose aseptica. Baseado em diversas observações, sobre casos de patologia óssea diversa, o a. acredita que a simples trepanação óssea basta para aniquilar a dôr. Conclue dizendo que não se sabe o mecanismo de ação da "forage", mas, tem-se como certo, a sua ação indubitavel, indicando-a como uma intervenção anodina, rapida e eficaz.

E. J. Kanan.

COMO EVITAR E CURAR A TUBERCULOSE — Dr. Alberto Cavalcanti — Edição da Gráfica Queiroz Breyner Ltda. — Belo Horizonte — 1935.

Trabalho de vulgarisação científica, é esse livro um auxiliar de valor indiscutivel, na luta antituberculosa no Brasil.

Orienta do o enfermo sobre o valor rial da sintomatologia da doença e indicando-lhe os meios de defesa mais adequados; por outro lado, põe de sobreaviso os indivíduos sãos — ou supostos tais —, no que concerne ás possibilidades de contaminação.

E' portanto um trabalho cuja divulgação ampla se impõe, para ser levado a cada elemento componente da nacionalidade o fruto da experiencia vasta e da cultura luzida de quem longamente se dedicou a uma especialidade médica cujo exercício, no Brasil, representa bem um título de pública benemerencia.

MANUAL DE LAS ENFERMEDADES DE LOS PAISES CALIDOS — Drs. Guiart, Garin e Leger. Um vol. de 448 pgs., com 94 gravuras, incluído na BIBLIOTECA DO DOUTORADO DE MEDICINA. Edição de SALVAT EDITORES, S. A. — 41, Mallorca — Barcelona — Espanha.

Nesse manual, a colaboração dos autores — que são eminentes patologistas espanhóis — introduziu u mnovo plano de estudo, com a investigação subordinada ás características do agente patogênico e, ainda mais, á maneira de sua penetração no organismo.

Para garantia do valor desse texto, bastam os nomes dos autores, que são verdadeiras autoridades na matéria.

E é notavel, presentemente, o desaparecimento desse descaso que os médicos afastados das zonas cálidas tinham para com a parasitologia es-